



PARECER ÚNICO Nº 0298744/2018(SIAM)

INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental		PA COPAM: 3797/2001/003/2015	SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento
FASE DO LICENCIAMENTO: Licença de Operação Corretiva – LOC		VALIDADE DA LICENÇA: 10 anos	
Processos Vinculados Outorga	Nº do Processo 035386/2015	Situação Sugestão pelo deferimento	
EMPREENDEDOR: Posto Caxuxa JK Ltda.		CNPJ:	19.158.960/0001-02
EMPREENHIMENTO: Posto Caxuxa JK Ltda.		CNPJ:	19.158.960/0001-02
MUNICÍPIO: São Gonçalo do Abaete		ZONA:	Urbana
COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): WGS84 LAT/Y 17°59'30" S LONG/X 45°36'8" W			
LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: ☐ INTEGRAL ☐ ZONA DE AMORTECIMENTO ☐ USO SUSTENTÁVEL ☒ NÃO			
BACIA FEDERAL: Rio São Francisco		BACIA ESTADUAL: Rio Paracatu	
UPGRH: SF7		SUB-BACIA: Rio Abaeté	
CÓDIGO: F-06-01-7	ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Postos revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação		CLASSE 3
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Bruna Silva Mendes		REGISTRO: CRBio/04-D	
AUTO DE FISCALIZAÇÃO: 140289/2015		DATA: 29/09/2015	

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MASP	ASSINATURA
Ocineria Fidel de Oliveira Gestora Ambiental	1365112-0	
Ana Flávia Costa Lima Felipe Torres Analista Ambiental	1147830-2	Ana Flávia Costa Lima Felipe Analista Ambiental SUPRAM NOR - Masp 11478302
Ledi Maria Gatto Oppelt Analista Ambiental	365472-0	Ledi Maria G. Oppelt Analista Ambiental SUPRAM NOR - Masp 3654720
Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental	1364162-6	Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental MASP 1.364.162-6
De acordo: Ricardo Barreto Silva Diretor Regional de Regularização Ambiental	1148399-7	Ricardo Barreto Silva Diretor Regional de Regularização Ambiental SUPRAM NOR MASP 11483997
De acordo: Rodrigo Teixeira de Oliveira Diretor Regional de Controle Processual	1138311-4	Rodrigo Teixeira de Oliveira



1. Introdução

Em 03/06/2015, foi formalizado junto a Superintendência Regional de Meio Ambiente Noroeste de Minas - SUPRAM NOR, o Processo Administrativo COPAM nº 3797/2001/003/2015, referente a Renovação da Licença de Operação nº 068/2009, do empreendimento Posto Caxuxa JK Ltda.

Considerando que o empreendimento descumpriu diversas condicionantes estabelecidas em sua licença, não foi possível comprovar o efetivo desempenho ambiental durante o prazo estabelecido em sua licença ambiental. Por tal motivo, o empreendedor solicitou a reorientação do referido processo para Licença de Operação em Caráter Corretivo, para a atividade de posto revendedor de combustíveis, implantado na rodovia BR-040/km 226, no município de São Gonçalo do Abaeté.

Desta forma, por meio da Papeleta de Despacho nº 2/2016, foi realizada a reorientação do Processo Administrativo COPAM nº 3797/2001/003/2015 para Licença de Operação em Caráter Corretivo - LOC.

A atividade desenvolvida no empreendimento, conforme a Deliberação Normativa COPAM nº 74/04, é: postos revendedores de combustíveis, código (F-06-01-7).

O empreendedor apresentou novo FOBI com a respectiva documentação, sendo apresentados os seguintes estudos: Plano de Controle Ambiental - PCA e Relatório de Controle Ambiental - RCA.

Ressalta-se que o empreendedor requereu, tempestivamente, a continuidade da análise do processo com a incidência das normas previstas na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, nos termos do art. 38, III, da Deliberação Normativa COPAM nº 217/2017.

Foi realizada vistoria no empreendimento em 29/09/2015, em que ficou constatado o descumprimento das condicionantes tendo em vista a entrega intempestiva da comprovação de comprimento das mesmas. Em função disso foi lavrado o Auto de Infração nº 59935/2015, com decisão definitiva em 23/12/2015.

O projeto arquitetônico do posto revendedor compõe-se basicamente de instalações de sistema de armazenamento subterrâneo de combustível - SASC; filtro e bombas de abastecimento; área de abastecimento; área de descarga do produto; lavadores; área de troca de óleo; sistema separadores de água e óleo - SAO's; depósito de resíduos sólidos; escritórios, restaurante, sanitários; borracharia e estacionamento.

Foram apresentados os estudos Plano de Controle Ambiental - PCA e Relatório de Controle Ambiental - RCA, elaborado pela empresa Ambiental Consultoria, Topografia e Projetos Ltda- GEOPLAN.

A responsabilidade técnica pela continuidade do processo é a D2 Consultoria Ambiental Ltda., localizada em Belo Horizonte/MG.

Foi apresentado o devido Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros - AVCB, com validade até 29/09/2020.

2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento Posto Caxuxa JK está localizado no distrito de Luizlândia do Oeste, situado na região noroeste do estado de Minas Gerais, no município de São Gonçalo do Abaeté, nas



coordenadas geográficas Latitude 17° 59'30" S e Longitude 45°36'8" O. O empreendimento encontra-se em área urbana e assim não se faz necessária a apresentação da averbação de reserva legal. O empreendimento conta com 08 funcionários fixos.

O fornecimento de água é realizado através da captação por meio de poço tubular profundo, cujo consumo médio estimado é de 19,6 m³/dia. A água captada é utilizada para consumo humano, limpeza e lavagem de veículos. O sistema de captação de água no poço tubular é feito por meio de compressor. E a energia elétrica é de responsabilidade da Companhia Energética de Minas Gerais S/A. (CEMIG).

O empreendimento realiza também as atividades de troca de óleo e lubrificação; restaurante; loja de conveniência; casa de peças; oficina mecânica e elétrica; borracharia; lavanderia; salão de beleza; banheiros e lavagem de carros.

A área total do empreendimento é de aproximadamente 22.741,57 m² e área construída 3.780,40 m², o mesmo é dono dos equipamentos e sistemas presentes no local, e tem como fornecedor exclusivo de combustíveis a empresa Raizen Combustíveis S.A (SHELL), sendo bandeirado. Foi informado nos estudos o número do registro na Agência Nacional de Petróleo, que é PR/MG 0164182.

O empreendimento opera sob a bandeira Shell distribuidora AS, possui uma capacidade nominal de armazenamento de 210.000 litros de combustível, distribuídos em 07 tanques subterrâneos revestidos, instalados em 2003 e 2005.

2.1. Tanques e Bombas

O Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustível - SASC é composto por 07 (sete) tanques, sendo 05 (cinco) deles destinados para óleo diesel com capacidade de 30.000L cada, 01 (um) tanque para gasolina e 01 (um) tanque para álcool, ambos com capacidade de 15.000L.

Os tanques são jaquetados, de parede dupla e equipados com câmaras de contenção (sump) nas bocas de visita e descarga, dispositivo de descarga selada, válvula anti-transbordamento, respiros equipados com válvulas de recuperação de vapores e gases localizados em local aparente.

As principais características são apresentadas no quadro a seguir:

Tanque n°	Combustível	Proprietário do equipamento	Volume do tanque (em litros)	Tipo de Tanque	Ano de instalação do tanque	Teste de estanque	Verificado vazamento no tanque?	Operação	
								S	N
1	Gasolina	Posto	15.000L	17*	2005	03/2015	Não	X	
2	Etanol	Posto	15.000L	17*	2005	03/2015	Não	X	
3	Diesel	Posto	30.000L	18**	2005	03/2015	Não	X	
4	Diesel s10	Posto	30.000L	18**	2003	03/2015	Não	X	
5	Diesel	Posto	30.000L	18**	2003	03/2015	Não	X	
6	Diesel	Posto	30.000L	18**	2003	03/2015	Não	X	



7	Dieisel	Posto	30.000L	18**	2003	03/2015	Não	X	
---	---------	-------	---------	------	------	---------	-----	---	--

Quadro 2: Características dos tanques de combustíveis.

*17 = tanque atmosférico subterrâneo de aço 'C' de parede dupla não metálica - ABNT 13.785 (tanque jaquetado) Capacidade: 15.000 L. **18 = IDEM Capacidade: 30.000 L. Fonte: Anexo 1 Resolução CONAMA nº273/2000.

Em relação as bombas, o empreendimento possui 10 (dez) bombas duplas medidoras de combustíveis do tipo eletrônica comercial, equipadas com câmaras de contenção de vazamentos (sumps) e válvulas de retenção (check-valve) na prumada da sucção, e ligadas aos tanques existentes. A ligação entre os tanques de armazenamento e as unidades abastecedoras (bombas) de combustíveis é feita através de linhas de distribuição de material PEAD. Em março de 2015 foi realizado o teste de estanqueidade dos tanques existentes.

2.2 Equipamentos e Sistemas de Controle

Durante a descarga de combustível do caminhão para o tanque de armazenamento, e durante a manutenção e operação das bombas de abastecimento, podem ocorrer derramamentos, vazamentos ou transbordamentos de combustíveis, como medidas de contenção desses possíveis acidentes.

A relação dos equipamentos e sistemas de controle que existem no empreendimento são informados no quadro.

Quadro 3: Equipamentos e sistemas de controle.

	SIM		NÃO
	() Manual	(X) Automático	()
Controle de Estoques			
Monitoramento Intersetorial automático		(X)	()
Poços de monitoramento de águas subterrâneas	()		(X)
Poços de monitoramento de vapor	()		(X)
Válvula de retenção junto a bombas		(X)	()
Proteção contra derramamento		(X)	()
Câmara de acesso a boca de visita do tanque		(X)	()
Contenção de vazamento sob unidade abastecedora		(X)	()
Canaleta de contenção de cobertura		(X)	()
Caixa separadora de água e óleo		(X)	()
Proteção contra transbordamento		(X)	()
Descarga selada		(X)	()
Câmara de contenção de descarga		(X)	()
Válvula de proteção contra transbordamento		(X)	()
Válvula de retenção de esfera flutuante		(X)	()
Alarme de transbordamento		(X)	()

3.CaracterizaçãoAmbiental

3.1Meio físico



3.1.1 Clima

Segundo a classificação de Köppen, a região possui clima Tropical Úmido de Savana – Aw com inverno seco e verão chuvoso apresentando pequenas diferenciações térmicas.

As médias térmicas mostram máximas de 29 °C, mínimas de 16 °C e média anual de 22 °C. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), desde 1961 a temperatura mínima absoluta registrada em São Gonçalo do Abaete foi de 3,8 °C em 23 de julho de 1973 e 27 de agosto de 1988, e a máxima absoluta atingiu 39,8 °C em 6 de outubro de 2005.

Atualmente a precipitação média anual está em torno de 1.300 mm, sendo que cerca de 70% se concentram no verão e o período mais seco se dá em junho, julho e agosto.

3.1.2 Geologia e Geomorfologia

O distrito de Luizlândia do Oeste está integrado à Mesorregião Central Mineira que é formada por trinta municípios, agregados nas microrregiões de Curvelo, Três Marias e Bom Despacho. O Grupo Bambuí é o mais importante conjunto litológico aflorante.

O Grupo Bambuí (Neoproterozóico) consiste de duas sequências principais, uma inferior, marinha, carbonática/terrígena e uma superior, terrígena, continental. É remanescente de uma ampla bacia sedimentar neoproterozóica, tem sua principal área de ocorrência ao longo do rio São Francisco e insere-se no Supergrupo São Francisco no qual constitui uma extensa cobertura de plataforma depositada sobre o Cráton do São Francisco, possui ao todo seis formações, assim denominadas da base para o topo: Jequitaiá, Sete Lagoas, Serra de Santa Helena, Lagoa do Jacaré, Serra da Saudade e Três Marias.

3.2 Meio Biótico

3.2.1 Fauna

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área somente pela Amazônia. A área total ocupa 21% do território nacional e é reconhecido como um bioma que apresenta altos índices de endemismos para alguns grupos.

A região onde o empreendimento está localizado é dominada por paisagens antrópicas. Os métodos utilizados para o registro das espécies ocorrentes na área do empreendimento foram aqueles habitualmente empregados em estudos de avaliação ecológica rápida. Buscou-se também obter informações secundárias em literatura e através de entrevistas com terceiros (funcionários do empreendimento, trabalhadores locais, pescadores e moradores do entorno da área).

Comumente verifica-se a presença de aves insetívoras e/ou onívoras comuns e generalistas e pequenos mamíferos carnívoros (Akodon sp e Oryzomys sp). São ocasionalmente avistados tocas de tatus e termiteiros e piléios escavados por predadores como as raposas (Dusicyon sp) e tamanduás (Tamandua f. tetradactyla), à procura de cupins. Dentre as espécies de maior porte podem ocorrer o lobo-guará (Chrysocyon brachyurus) e veados (Mazama sp). Dentre os répteis, ocorrem nas formações campestres principalmente as cascavéis (Crotalus durissus). Espécies de aves típicas são a perdiz (Rynchotus rufescens); o gavião-peneira (Elanus leucurus); a seriema (Carianacristata); o anú-branco (Guiraca); o pica-pau-do-campo (Colaptes campestris); o sabiá-do-campo (Anumbius anumbi); a codorna (Nothura sp); o pássaro preto (Gnorimopsar chopi); a gralha-do-campo (Cyanocorax cristatellus), a



tesourinha (*Muscivora tyrannus*), além de psitacídeos, picídeos, troquilídeos, etc. Tais espécies podem ser consideradas comuns em todo o Estado de Minas Gerais, sendo também encontradas em outros ambientes de forma geral. O estudo de fauna desenvolvido é resultado de uma investigação zoogeográfica, ou seja, uma abordagem da distribuição espacial dos povoadamentos faunísticos com provável ocorrência na área de operação do empreendimento.

Os animais de grande porte, os quais demandam maiores volumes de recursos, acabam desaparecendo das reservas de pequeno porte. Outro fato que contribui para este fenômeno é a caça furtiva que se torna mais drástica e perniciosa nas áreas reduzidas.

Analisando apenas a paisagem da região investigada, dominada por áreas agrícolas, industriais e urbanas em expansão, raramente entremeadas por remanescentes reduzidos e alterados de vegetação natural, é possível afirmar que pouco resta da fauna nativa. Como é comum em muitos ambientes terrestres atuais, as atividades humanas e a consequente simplificação dos ecossistemas levaram à substituição de grande parte das espécies originais, em especial, daquelas mais exigentes quanto à integridade ambiental.

3.2.2 Flora

O município em que o empreendimento está localizado pertence ao Bioma Cerrado, este Bioma abrange uma área de aproximadamente dois milhões de km², situado entre as coordenadas de 5° e 20° de latitude Sul e 45° a 60° de longitude Oeste, com a maior parte de sua área localizada no Planalto Central do Brasil. A região dos Cerrados se estende de forma contínua pelos estados de Goiás e Tocantins, o Distrito Federal, parte dos estados da Bahia, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rondônia e São Paulo e, ainda, em áreas disjuntas nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e ao sul, no Paraná.

Em Minas Gerais as diferentes formas de relevo, somadas às especificidades de solo e clima, propiciaram paisagens muito variadas, recobertas por vegetações características, adaptadas a cada um dos inúmeros ambientes particulares inseridos no domínio de três biomas brasileiros: o Cerrado, a Mata Atlântica e a Caatinga.

O domínio do Cerrado, localizado na porção centro-ocidental, ocupa cerca de 57% da extensão territorial do Estado, o domínio da Mata Atlântica, localizado na porção oriental, é de cerca de 41% da área do Estado. O domínio na caatinga, restrito ao norte do Estado, ocupa cerca de 2% do território mineiro.

O cerrado, maior bioma do Estado, aparece especialmente nas bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha. Nesse bioma, as estações seca e chuvosa são bem definidas. A vegetação desse bioma apresenta fisionomias que englobam formações florestais, savânicas e campestres.

O cerrado é, na verdade, um mosaico de chapadas e vales, com várias formações vegetais distintas, que vão desde os campos úmidos até o cerradão, passando pelas matas ciliares e pelas matas secas. Isto faz com que o Cerrado seja considerado hoje a savana de maior biodiversidade do mundo. Já foram catalogadas 774 espécies de árvores e arbustos no Cerrado, das quais 429 endêmicas. A região dos cerrados possui alta luminosidade, baixa densidade demográfica e intensa atividade pastoril. Sua extensão territorial abrange mais de 1.200 km de leste para oeste e mais de 1.000 km de norte a sul. O Cerrado está ameaçado pela expansão desordenada da fronteira



agrícola, que já ocupa quase 50% da região. A destruição da cobertura vegetal já supera 70% da área original, e até agora menos de 2% do Cerrado está protegido por parques nacionais ou reservas de proteção integral.

A cobertura vegetal do Cerrado é a segunda mais importante do Brasil. Abrange aproximadamente 1.750.000 km², que corresponde a cerca de 20% do território nacional. Apresenta as mais diversas formas de vegetação, desde os campos sem árvores, ou arbustos, até o cerrado lenhoso e denso como as matas ciliares. Em termos de biodiversidade o cerrado apresenta diversos ecossistemas, com uma rica flora endêmica.

3.3 Meio Socioeconômico

O distrito de Luizlândia do Oeste está localizado próximo a MG-BR 040 com uma média da população de 5.000 habitantes.

A empresa está situada na divisa de João Pinheiro (distrito de Luizlândia do Oeste) com São Gonçalo do Abaeté. Todos os registros da empresa foram feitos em São Gonçalo do Abaeté, pois a empresa se localiza do lado da divisa da mesma.

O município de São Gonçalo do Abaeté foi instaurado através do Decreto-Lei nº 1.058 aprovado pelo Governador Benedito Valadares Ribeiro no dia 31 de dezembro de 1943. O município teve os seguintes topônimos: Fazenda São Gonçalo, Buriti Perdido, Imaculada, Odelândia, Valadares e São Gonçalo do Abaeté. São Gonçalo por causa do Santo e Abaeté por causa do rio.

Atualmente, o município de São Gonçalo do Abaeté é formado por: Distrito da Sede, Distrito de Canoeiros, Bairro Beira Rio, comunidades: Tanques, Pontal do Abaeté, Lagoa do Canastrão e Lagoinha e regiões da Lagoa do Garimpo, da Taquara e de Caraibas. A área total do município é de 2.692,171km², sua população de 6.840 habitantes e seu Bioma é o cerrado.

As principais atividades econômicas do município são a exploração de diamante e quartzo, pecuária leiteira e de corte, agricultura como café, eucalipto, soja, algodão, arroz, feijão, cana de açúcar e outras atividades fazem as riquezas de São Gonçalo do Abaeté.

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

No empreendimento existe uma captação de água para consumo humano, lavagem de veículos, para o restaurante, e pessoas que frequentam o empreendimento diariamente. O sistema de captação de água no poço tubular é feito por meio de compressor. A vazão do poço é de 10.300 Litros/hora, sendo a água conduzida para um reservatório.

O poço possui 150 metros de profundidade, diâmetro de 150 mm. Seu teste de bombeamento foi realizado em 24 horas, apresentando uma vazão de 10,3 m³/h. O nível estático do poço é de 06,0 metros e nível dinâmico 70,0 metros. A vazão requerida pelo empreendimento é de 10,3 m³/h, e para atender à demanda do empreendimento, o tempo de bombeamento do equipamento instalado será de 2,31h/dia, durante os 12 meses do ano.

A citada captação, processo nº 035386/2015, trata-se da renovação da outorga de portaria nº 3218/2010, e possui parecer favorável ao seu deferimento, aguardando a concessão desta licença para publicação da referida outorga.



5. Autorização para Intervenção Ambiental(AIA)

Não haverá exploração floresta ou intervenção ambiental. Na possibilidade de ocorrer, o proprietário deverá comunicar, previamente, ao órgão competente, para que o mesmo analise a viabilidade socioambiental.

6. Reserva Legal

O posto em questão encontra-se em área urbana no município de São Gonçalo do Abaeté, sendo assim, não se faz necessária a apresentação de reserva legal.

7. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

1. Os potenciais impactos ambientais identificados relacionam-se a contaminação do solo, dos corpos d'água superficiais e subterrâneos e das emissões atmosféricas, constituindo-se em riscos à saúde da população ou comunidades expostas, além do perigo de acidentes ocasionados por incêndios e explosões.

2. No empreendimento em questão, os impactos ambientais podem ter origem em vazamentos ou transbordamentos ocorridos durante a transferência do combustível do caminhão ao tanque de armazenamento ou no abastecimento de veículos nas bombas de combustível, na emanção de vapores de produto quando da descarga ou abastecimento, na deterioração dos equipamentos como tanques e bombas ou tubulações e junções.

3. Ainda pode ter origem na ineficiência operacional do sistema separador de água e óleo, na disposição inadequada dos resíduos sólidos, nas falhas operacionais e dos esgotos.

4. Outros impactos relacionados a ocorrência dos acidentes supracitados é a possibilidade dos efluentes atingirem o corpo receptor causando contaminação com benzeno, tolueno, xileno e/ou etilbenzeno, elementos considerados cancerígenos e/ou tóxicos, além de causar a diminuição concentração de oxigênio dissolvido que pode resultar na mortandade da biota aquática e/ terrestre.

Abaixo são apresentados os possíveis impactos e as suas respectivas medidas mitigadoras.

- **Efluentes líquidos:** Os efluentes líquidos gerados nos postos de abastecimento de combustíveis são provenientes da lavagem de veículos, da limpeza do posto, águas de drenagem de seus pátios e também dos esgotos sanitários gerados pelos funcionários e usuários do posto.

Medida(s) mitigadora(s): Conforme exigido pelo órgão ambiental todos os efluentes da pista são captados por canaletas situadas ao redor da área de abastecimento e levados por tubulação para uma caixa separadora de água e óleo - SAO. Na SAO os efluentes são separados através de densidade, o óleo sobrenadante é captado e armazenado em local específico para um posterior recolhimento e a água separada segue para a rede de esgoto. O esgoto sanitário do empreendimento é lançado na rede de coleta da prefeitura municipal.

- **Resíduos Sólidos:** Os impactos associados aos resíduos sólidos são decorrentes do lixo de natureza doméstica (gerados no escritório e sanitário etc.) e do lixo de natureza industrial correspondente aos resíduos sólidos contaminados, tais como embalagens plásticas de óleos



lubrificantes, aditivos, a assemelhados, filtros de óleo/ar e resíduos sólidos gerados na CSAO e pneus.

Medida(s) mitigadora(s): Os resíduos não contaminados com óleo ou outro produto químico será reaproveitado conforme descrito na tabela abaixo:

Resíduo	Destinação
Papel e Papelão	Poderá ser vendido para a reciclagem.
Frascos Plásticos	Poderá ser vendido para a reciclagem.
Matérias de Alumínio	Poderá ser vendido para a reciclagem.
Resíduos Orgânicos	Serão coletados pela concessionária municipal para recolhimento e disposição final.
Panos, estopas e similares	Serão coletados pela concessionária municipal para recolhimento e disposição final.

- **Resíduos Sólidos oleosos:** São os filtros de óleo, embalagens de óleos lubrificantes resultantes do incremento de óleo nos motores e lodo da CSAO.

Medida(s) mitigadora(s): Os resíduos contaminados com óleo ou outro produto químico será armazenado no empreendimento conforme as leis ambientais vigentes, e posteriormente serão recolhidos pela empresa contratada para destinação final.

- **Ruídos e Vibrações:** Os impactos associados à poluição sonora, são decorrentes do funcionamento dos equipamentos instalados, tais como bombas, unidades de filtragem de óleo diesel e compressor de ar, processo de lavagem de pára-brisas e manobra de veículos no interior do posto. Tais emissões ficam restritas as áreas de operação do estabelecimento.

Medida(s) mitigadora(s): Atender as exigências da Resolução CONAMA 01/90 e os limites fixados pelas normas técnicas da ABNT em relação aos níveis de ruído emitidos pelas instalações e equipamentos do empreendimento.

- **Efluentes atmosféricos:** Os impactos associados a emissão atmosférica são decorrentes de vapores de combustíveis oriundos dos respiros dos tanques e das bocas de descarga, exalados durante a operação de descarga de combustíveis.

Medida(s) mitigadora(s): Realizar o laudo de manutenção das válvulas de retenção de gases instaladas nos respiros dos tanques. O empreendimento também possui válvulas nos respiros dos tanques como forma da recuperação dos gases emitidos pelos produtos químicos armazenados nos tanques subterrâneos.

- **Drenagem pluvial:** A água da chuva, em contato com as áreas contaminadas por produtos derivados do petróleo, pode gerar efluentes líquidos com igual potencial de toxicidade que aqueles produzidos nas atividades operacionais.

Medida(s) mitigadora(s): As precipitações que ocorrem em áreas provavelmente contaminadas com os derivados de petróleo, se restringem a áreas impermeabilizadas e são retidas por canaletas, as quais conduzem a água da chuva para a caixa SAO.



- **Efluentes oleosos:** Formado pelo óleo queimado.

Medida(s) mitigadora(s): O óleo queimado é armazenado em um tanque subterrâneo e recolhido por empresa especializada.

8. Programas e/ou Projetos

8.1 Plano de Ação de Gerenciamento de Resíduos de Óleos e Graxas

O objetivo do programa é minimizar os efeitos ambientais adversos oriundos dos resíduos de óleos e graxas gerados pelo empreendimento, seguindo as diretrizes da Resolução CONAMA 362/05.

O programa de Gerenciamento de Resíduos deverá atender aos seguintes aspectos observando a eliminação de riscos e buscando a proteção à saúde e meio ambiente:

Geração: Classificação e quantificação - Nesta etapa deverão ser descritos os prováveis resíduos a serem gerados na instalação e operação do empreendimento, organizados como se segue definido na resolução.

Acondicionamento: Antes dos resíduos serem dispostos para a coleta, os locais de armazenamento de óleos e graxas deverão estar corretamente acondicionados e identificados conforme as normas técnicas da ABNT que regulamentam as formas de armazenamento, transporte e simbologias para resíduos de óleos e graxas.

Armazenamento temporário: Todo o resíduo sólido depois de classificado, identificado, acondicionado deverá ser disposto em uma local de resíduos para aguardar a remoção para o destino/ tratamento final.

Coleta: A empresa responsável pela coleta dos resíduos de óleo e graxa é a Petrolub Industrial de Lubrificantes Ltda. CNPJ: 17.195.231/0002-81, localizada na rodovia BR-040, km 461, Sete Lagoas/MG.

Transporte: O transporte deverá ser realizado segundo a Portaria nº 125, de 30 de julho de 1999, que regulamenta a atividade de recolhimento, coleta e destinação final do óleo lubrificante usado ou contaminado, cujo produtor e o importador de óleo lubrificante acabado ficam obrigados a garantir a coleta e a destinação final do óleo lubrificante usado ou contaminado, na proporção relativa ao volume total de óleo lubrificante acabado por eles comercializado.

Registro, monitoramento e controle: Deverão ser estabelecidos meios de controle para a saída dos resíduos, utilizando por exemplo, uma Lista de Verificação de Saída de Resíduos, a qual deverá ser assinada pela coordenação de gestão ambiental, ou pessoa designada. Deverá ser implantado um Sistema Declaratório Anual para o controle da geração, estocagem, transporte e destinação final de resíduos industriais.

8.2 Plano de Fechamento e Desmobilização de Sistema de Abastecimento



Orientar o processo de remoção de tanques e de desmobilização de sistemas de armazenamento e abastecimento de combustíveis e lubrificantes com ênfase na caracterização de passivo ambiental na área objeto da avaliação.

Remoção de Tanques

Comunicação ao Órgão Ambiental: Antes do início dos trabalhos de remoção de tanques, o responsável pelo empreendimento deve comunicar tal intenção a Agência Ambiental responsável pela região onde se situa a empresa

Coleta de dados básicos do local: Devem ser realizados levantamentos e entrevistas com pessoas suficientemente informadas sobre a área, visando a obtenção das informações relacionadas a seguir, quando ocorrer o processo de retirada de tanques. Para os demais equipamentos, tais como, bomba de recebimento/descarga, bomba de transferência/ abastecimento, filtro, bloco medidor e bicos de enchimentos não se faz necessário o levantamento das informações.

Locação dos Pontos de Medição de Gases de Amostragem de Solo

Tanques Aéreos

Após a remoção dos tanques aéreos, deve-se atentar para as condições do solo sob os mesmos e seguir as seguintes orientações:

- a) Na área sob tanque aéreo vertical sem berço removido, deve ser realizada medição de gases, como determinado e coletada amostra de solo;
- b) Na remoção de tanque aéreo horizontal, caso a bacia de contenção não seja impermeabilizada, deve ser realizada a medição de gases na área da projeção do tanque e ao redor da mesma.

Tanques Subterrâneos

Para o processo de remoção de tanques subterrâneos, é necessária a realização de pelo menos 9 medições de gases para cada cava de tanque removido, de acordo com critérios pré-estabelecidos.

Realizada a medição de gases, para cada tanque removido (Aéreo e/ou Subterrâneo) deve ser coletada uma amostra de solo para análise química, correspondente ao ponto no qual foi constatado o maior valor de concentração de gases. Caso todas as medições sejam nulas, deve ser coletada uma amostra de solo para cada tanque removido, junto a franja capilar ou, nos casos em que o nível d'água não tenha sido atingido, a 1 metro de profundidade, sempre na projeção do ponto de carga do tanque. A coleta e o acondicionamento das amostras de solo e as análises químicas devem ser realizadas de acordo com as normas vigentes.

Desmobilização de Sistema de Armazenamento e Abastecimento de Combustíveis

Na desmobilização de SAAC e de SASC, deve ser realizada investigação de passivo ambiental de acordo com o "Procedimento para Identificação de Passivos Ambientais em Estabelecimentos com Sistema de Armazenamento Aéreo de Combustíveis – SAAC" e "Procedimento para Identificação de Passivos Ambientais em Estabelecimentos com Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustíveis – SASC", respectivamente.

Complementarmente a investigação de passivo, devem ser desenvolvidas as seguintes ações:



Tanques Aéreos: Neste caso, a investigação ambiental estabelecida no "Procedimento para Identificação de Passivos Ambientais em Estabelecimentos com Sistema de Armazenamento Aéreo de Combustíveis – SAAC", deve ser realizada após a remoção dos tanques, de modo a possibilitar a investigação da área sob os tanques removidos.

Tanques Subterrâneos: Para a desmobilização em estabelecimentos que possuam exclusivamente tanques subterrâneos, deve ser adotado o "Procedimento para Identificação de Passivos Ambientais em Estabelecimentos com Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustíveis - SASC", e realizada a investigação do solo nas cavas dos tanques.

Emissão de Relatório

Deve ser emitido relatório conciso, objetivo e conclusivo, com a identificação e assinatura do profissional responsável. Esse relatório deve ser entregue na Agência Ambiental responsável pelo licenciamento do empreendimento. Os arquivos devem ser enviados em formato PDF (*Portable Document Format*) e as figuras ou imagens (caso anexas) compatíveis com formato JPE^c (*Joint Photographic Experts Group*).

8.3 Plano de Automonitoramento

O Plano de Auto Monitoramento - P.A.M. tem como objetivo apresentar uma síntese do desempenho e dos resultados ambientais do Posto de combustíveis Caxuxa III.

Parâmetros Físicos e Químicos

O sistema Separador de Água e Óleo (SAO) tem por objetivo reter os resíduos sólidos sedimentáveis, coletar e conduzir o efluente oleoso para uma caixa separadora, onde é feita a retenção da fração oleosa livre.

O efluente desta caixa atende os padrões de lançamento estabelecidos pela legislação federal – Resolução CONAMA 20/86: óleos e graxas: 20 mg/l (20 partes por milhão ppm); sólidos em suspensão: 20 mg/l; e material sedimentável: 1 ml/l.

Memorial Descrito de Operação e Manutenção do Sistema de Controle Ambiental

O plano de monitoramento proposto consiste na determinação dos parâmetros serem analisados *in situ* e em laboratório e frequência destas análise em cada unidade do sistema.

Saída da caixa separadora: Todas as instalações do posto serão alvo de manutenção, tanto preventiva como corretiva. Todos os sistemas das instalações (elétrica, hidráulica, etc.) serão alvos destes procedimentos, com vistas a manter todas as edificações e sistemas do posto em condições adequadas de higiene e segurança.

Caixas de Areia: Importantes no sentido de reduzir a possibilidade de penetração de corpos sólidos na caixa separadora, estes produzidos na área de abastecimento do posto através da mistura de solo contido no sistema de rodagem dos veículos associado a graxas dos sistemas de lubrificação formando uma matéria saturada de resíduos oleosos porém com densidade muito maior que o resíduo oleoso líquido, o que causaria uma deformidade na separação, pois a mesma se dá por diferença de densidade, e tal fato acarretaria uma passagem de óleo junto com a água de reintrodução no meio ambiente, portanto a função da caixa de areia é fundamental para o sistema de separação, e sua manutenção será primordial, tendo a mesma que ser limpa pelo menos uma vez ao dia.



Canaletas de Captação: São elas que colhem a água da pista e formam um contorno na mesma evitando que as águas produzidas tenham outro destino que não a separadora. Sua manutenção é essencial para diminuir a presença de pequenos objetos (pontas de cigarros, palitos de sorvete, papéis etc.) nas caixas de areia, e por consequência na caixa separadora, para tal a limpeza das canaletas devem ser feitas a cada turno de frentistas, isto é, a cada 8 horas trabalhadas.

Poços de Monitoramento: Os poços de monitoramento são os principais elementos de verificação das condições das águas subterrâneas nas proximidades dos equipamentos de operação de um posto, principalmente os tanques e linhas de sucção. O conjunto de poços de monitoramento permite primariamente, traves de coleta da água, a determinação de sua qualidade e as possíveis consequências de vazamentos existentes nos equipamentos bem como a medida de consequência de acidentes com derrames no posto.

Programa de Medição e Amostragem dos Poços de Monitoramento

Local da Determinação: poços que cubram a área de abastecimento e saída da caixa separadora.

Parâmetros	Unidade	Frequência	Referência
Sólidos em Suspensão	mg/L	Semestral	CONAMA 20/86
Sólidos Dissolvidos	mg/L	Semestral	CONAMA 20/86
ABS	mg/L	Semestral	CONAMA 20/86
pH	Adimensional	Semestral	CONAMA 20/86
Óleos e Graxos	mg/L	Semestral	CONAMA 20/86

8.4 Plano de Avaliação de Ruído

O objetivo deste programa é monitorar e mitigar o impacto provocado pelos ruídos decorrentes das atividades e operação do empreendimento, de modo a tender a Resolução CONAMA 001/90, que estabelece critérios e padrões para emissão de ruídos por atividades industriais, e que considera como aceitáveis os níveis de ruído previstos pela norma ABNT 10.151/87.

As medidas mitigadoras do impacto sonoro da instalação e operação junto aos equipamentos recomendados são:

- Estabelecimento de rotina de manutenção dos equipamentos e maquinários;
- Os trabalhadores deverão utilizar protetor auricular;

O programa de controle deverá ocorrer durante toda a operação do empreendimento.

A responsabilidade pela implementação do Programa de Monitoramento de Ruídos é do empreendedor.



8.5 Plano de Manutenção e Inspeção

Há quatro tipos de manutenção: operacional, preventiva e corretiva.

- Manutenção operacional: consiste na verificação do posto, assegurando que os equipamentos e áreas estejam arrumando, limpos e adequadamente inspecionados para identificar a necessidade de manutenção técnica. A checagem deve ser feita pela própria equipe do estabelecimento.
- Manutenção técnica: É de responsabilidade exclusiva de profissionais especializados para garantir o restabelecimento da operação de forma segura e ambientalmente correta.
- Manutenção preventiva: tem o objetivo de garantir uma operação contínua, segura e ambientalmente correta. Deve ocorrer com periodicidade previamente definida.
- Manutenção corretiva: Realizada quando há necessidade de reparo em algum equipamento, provocado por desgaste, acidentes ou ato de vandalismo. É um serviço que visa perfeito funcionamento do aparelhamento do posto.
- Bicos, mangueiras, válvulas de segurança de mangueira, filtro transparente e visor de fluxo são matéria a serem checados todos os dias obrigatoriamente. É fundamental verificar o funcionamento correto do desligamento do bico automático e a existência de bicos ou mangueiras com defeito.

8.6 Programa de prevenção e controle de vazamentos, derramamentos, incêndios, explosões e emissões fugitivas.

Qualquer alteração no posto de serviço que afete as operações é motivo para revisar o Plano de Prevenção, os procedimentos e as recomendações de segurança e saúde dos trabalhadores.

Em caso de modificações feitas no posto como layout, procedimentos operacionais, procedimentos de emergência, deve-se atualizar o Plano de Prevenção.

Registrando as ações que serão necessárias para manter o nível de prevenção e controle do posto dentro no novo cenário.

Se ocorrerem vazamentos, derrames, incêndios e/ou explosões ou quaisquer destas ocorrências são consideradas acidentes. A análise dessas ocorrências poderá indicar a necessidade de atualização do Plano de Prevenção.

Concluídas as investigações dos acidentes, verifica-se se há alguma ação necessária a ser adotada para evitar que novos acidentes ocorram.

8.7 Cronograma de Implantação dos Planos

Descrição dos Planos	Responsável	Implantação
Plano de Gerenciamento de Resíduos de Óleos e Graxas	Empreendedor / empresa responsável contratada	Implantado e ocorrerá durante a vida útil do empreendimento.
Plano de Fechamento e Desmobilização do Sistema de Abastecimento	Empreendedor / empresa responsável contratada	Imediatamente após o encerramento das atividades.
Plano de Automonitoramento	Empreendedor / empresa responsável contratada	Imediatamente e ocorrerá semestralmente durante a vida útil do empreendimento.



Plano de Avaliação de Ruídos	Empreendedor / empresa responsável contratada	Imediatamente e ocorrerá anualmente durante a vida útil do empreendimento.
------------------------------	---	--

9. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação legalmente exigível, de acordo com o respectivo Formulário de Orientação Básica Integrado.

A utilização dos recursos hídricos no empreendimento se encontra regularizada junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM.

Não há previsão de supressão de vegetação e/ou intervenção em Área de Preservação Permanente – APP.

O empreendimento está localizado na área urbana do Município de São Gonçalo do Abaeté.

O empreendedor requereu, tempestivamente, a continuidade da análise do processo com a incidência das normas previstas na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, nos termos do art. 38, III, da Deliberação Normativa COPAM nº 217/2017.

10. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Superintendência Regional de Meio Ambiente – SUPRAM NOR – sugere o deferimento desta Licença Ambiental na fase de Licença de Operação em caráter Corretivo para o empreendimento Posto Caxuxa JK Ltda., para a atividade de posto revendedor de combustíveis, código (F-06-01-7), no município de São Gonçalo do Abaeté/MG, pelo prazo de 10 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.

As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela SUPRAM NOR.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a SUPRAMNOR, tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Meio Ambiente Noroeste de Minas, não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes, são de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

11. Anexos

Anexo I. Condicionantes para Licença de Operação Corretiva (LOC) do Posto Caxuxa JK Ltda.



Anexo II. Programa de Automonitoramento da Licença de Operação Corretiva (LOC) do Posto Caxuxa JK Ltda.

Anexo III. Relatório Fotográfico do Posto Caxuxa JK Ltda.

ANEXO I

Condicionantes para Licença de Operação Corretiva (LOC) da Posto Caxuxa JK Ltda.

Empreendedor: Posto Caxuxa JK Ltda.		
Empreendimento: Posto Caxuxa JK Ltda.		
CNPJ: 19.158.960/0001-02		
Município: São Gonçalo do Abaeté/MG		
Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento		
Código DN 74/04: F-06-01-7		
Processo: 3797/2001/003/2015		
Validade: 10 anos		
Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
01	Executar o Programa de Automonitoramento, conforme definido no Anexo II.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
02	Realizar disposição adequada das sucatas e dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos, estopas contaminadas e sedimentos contaminados a empresas regularizadas ambientalmente, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
03	Manter arquivados certificados emitidos por empresa responsáveis pelo recolhimento do óleo retirado da caixa separadora de água e óleo, bem como dos resíduos sólidos contaminados (embalagens, estopas, borra e areia da caixa SAO), considerados resíduos Classe -1.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
04	Apresentar anualmente relatório técnico-fotográfico que comprove a implantação e execução das ações propostas nos programas, planos e projetos, com respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica - ART.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
05	Manter no empreendimento os registros comprobatórios da execução dos treinamentos e/ou reciclagem de cada funcionário, conforme Deliberação Normativa COPAM nº 108/2007, anexo 4.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
06	Apresentar Certificado de Conformidade expedido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, caso houver troca de algum equipamento ou elemento utilizado no sistema de abastecimento.	Durante a vigência da Licença de Operação Corretiva
07	Realizar e apresentar à SUPRAM NOR teste de estanqueidade dos tanques, linhas e bombas com laudo conclusivo contendo selos do INMETRO, conforme o Anexo 4 da Deliberação Normativa COPAM nº 108/2007.	Durante a vigência da Licença de Operação Corretiva



* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.



ANEXO II

Programa de Automonitoramento da Licença de Operação Corretiva (LOC) Posto Caxuxa JK Ltda.

Empreendedor: Posto Caxuxa JK Ltda.
Empreendimento: Posto Caxuxa JK Ltda.
CNPJ: 19.158.960/0001-02
Município: São Gonçalo do Abaeté – MG
Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento
Código DN 74/04: F-06-01-7
Processo: 3797/2001/003/2015
Validade: 10 anos

1. Efluentes Líquidos

Local de amostragem	Parâmetro	Frequência de Análise
Entrada e saída dos sistemas de caixas separadoras de água e óleo.	pH; sólidos sedimentáveis; vazão média; DQO; sólidos em suspensão; óleos e graxas; detergentes e BTEX e HPA.	Semestralmente

Relatórios: Enviar anualmente SUPRAM NOR os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá ser de laboratórios em conformidade com a Deliberação Normativa COPAM nº 216, de 27 de outubro de 2017.

Na ocorrência de qualquer anormalidade nos resultados nas análises realizadas durante o ano, o órgão ambiental deverá ser imediatamente informado.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO ou, na ausência delas no Standard Methods For Examination of Water and Wastewater, APHA-AWWA, última edição.

2. Resíduos Sólidos e Oleosos

Manter arquivado os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Resíduo				Transportador		Disposição final			Obs (**)
Denominação	Origem	Classe NBR 10.004 (*)	Taxa de geração kg/mês	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
							Razão social	Endereço completo	

(*) Conforme NBR 10.004 ou a que sucedê-la.

(**) Tabela de códigos para formas de disposição final de resíduos de origem industrial

1- Reutilização

2 - Reciclagem



- 3 - Aterro sanitário
- 4 - Aterro industrial
- 5 - Incineração
- 6 - Co-processamento
- 7 - Aplicação no solo
- 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
- 9 - Outras (especificar)

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM NOR, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendedor. Fica proibida a destinação dos resíduos Classe I, considerados como Resíduos Perigosos segundo a NBR 10.004/04, em lixões, bota-fora e/ou aterros sanitários, devendo o empreendedor cumprir as diretrizes fixadas pela legislação vigente.

Comprovar a destinação adequada dos resíduos sólidos de construção civil que deverão ser gerenciados em conformidade com as Resoluções CONAMA n.º 307/2002 e 348/2004.

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

3. Ruídos

Cumprir as exigências da Lei Estadual n.º 10.100/1990 e da Resolução CONAMA n.º 01/90 e os limites fixados por normas técnicas da ABNT (em especial a NBR 10.151/2000) em relação aos níveis de ruído emitidos pelas instalações e equipamentos do empreendimento.

IMPORTANTE

- Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de Automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM NOR, face ao desempenho apresentado;
- A comprovação do atendimento aos itens deste programa deverá estar acompanhada da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), emitida pelo(s) responsável(eis) técnico(s), devidamente habilitado(s).



ANEXO III

Relatório Fotográfico do Posto Caxuxa JK Ltda.

Empreendedor: Posto Caxuxa JK Ltda.

Empreendimento: Posto Caxuxa JK Ltda.

CNPJ: 19.158.960/0001-02

Município: São Gonçalo do Abaeté – MG

Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento

Código DN 74/04: F-06-01-7

Processo: 3797/2001/003/2015

Validade: 10 anos

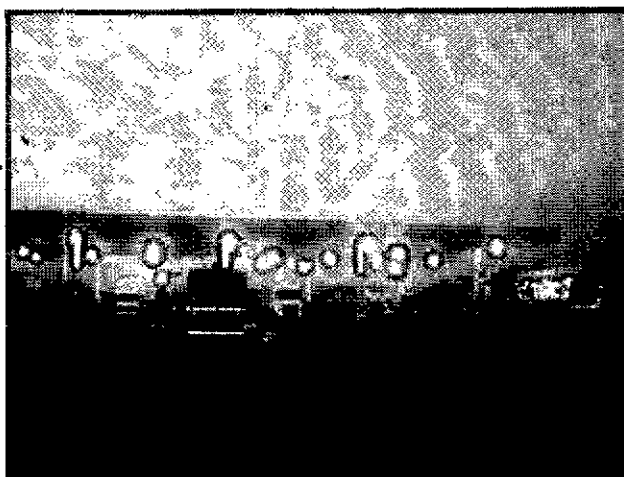


Foto 01. Pista de abastecimento

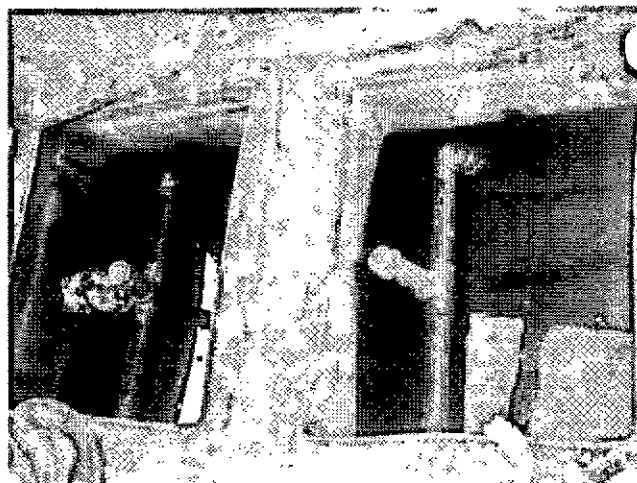


Foto 02. Caixa separadora de água e óleo



Foto 03. Armazenamento de resíduos sólidos

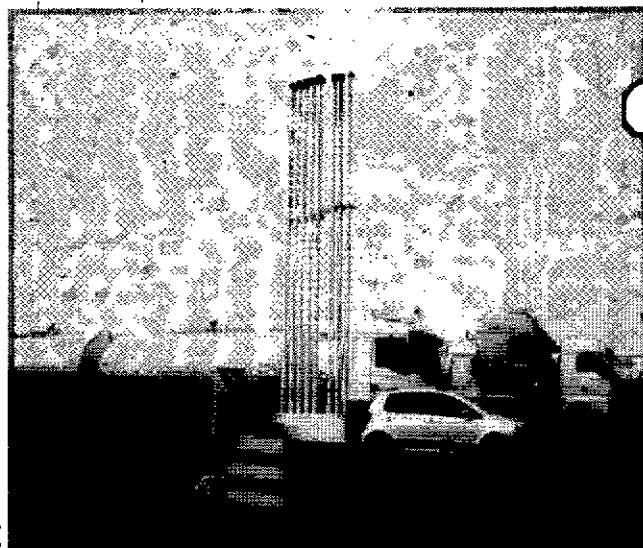


Foto 04. Respiro dos tanques